

Artigo Científico**Escola Interativa, uma necessidade contemporânea na
educação básica****Interactive school, a necessity contemporary in
basic education**

**Nívea da Silva Pessoa¹, Mestranda em Ciências da Educação,
filiação, SEMED-secretaria municipal de educação Barreirinha/AM², e -
mail, niveapessoa762@gmail.com, [https://orcid.org/0000-0001-5336-
2599](https://orcid.org/0000-0001-5336-2599)**

Resumo: A escola como espaço da convivência onde transcendem todas as manifestações, sejam, das naturezas comportamentais, culturais, sociais, filosóficas, ideológicas e tecnológicas necessita na presente realidade repensar e reformular as metodologias propostas nas didáticas e práticas pedagógicas, decidindo-se assumir que as leis e diretrizes curriculares estão muito bem elaboradas e definem com clareza as metas de aquisição do aprendizado para desenvolvimento integral do ser humano em conformidade com suas etapas de aprendizagens, nesta proposição nas intervenções metodológicas estão as chaves para se abri as portas do estímulo, da motivação, das produções, consolidando em seus planejamentos abordagens atuais, dinâmicas, humanísticas e inclusivas que serão materializadas nas didáticas eficientes das práticas capazes de testificar que a escola é sim o espaço das descobertas, da exploração das competências e habilidades que repercutem no progresso científico- tecnológico, consciência universal no respeito ao ser humano e ao meio ambiente, fonte e recursos de vida neste planeta.

Palavras Chaves: liberdade, expressão, produção.

Abstract: The school as a space of coexistence where all manifestations transcend, whether of behavioral, cultural, social, philosophical, ideological and technological natures, needs in the present reality to rethink and reformulate the methodologies proposed in didactics and pedagogical practices, deciding to assume that the laws and curriculum guidelines are very well prepared and clearly define the goals of learning acquisition for the integral development of the human being in accordance with their learning stages, in this proposition in the methodological interventions are the keys to open the doors of stimulation, motivation, of productions, consolidating in their planning current, dynamic, humanistic and inclusive approaches that will be materialized in the efficient didactics of practices capable of testifying that the school is indeed the space for discoveries, for the exploration of skills and abilities that impact on scientific-technological progress, one conscience versal in respect for human beings and the environment, the source and resources of life on this planet.

Key words: freedom, expression, production.

¹ Graduada e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil [ULBRA], Especialização Latu Sensu em Educação Infantil e Ensino Fundamental, Especialização Latu Sensu em Docência do Ensino Superior, Faculdade Única de Ipatinga – MG, Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Saint Alcuin of York Anglican Colleg.

² Filiação.

Introdução

O presente estudo tem por intenção propor discursividade através de argumentações experiências, fundamentações teóricas e demais ciências que contribuem como vetores de aprendizagem que é possível tornar a escola um espaço da livre expressão de seus frequentadores no direito a manifestar, livre e conscientemente suas habilidades, filosofias e ideologias na diversidade de suas expressões, visões do mundo e da existência, na prática das produções dos gêneros textuais; artigo de opinião, poemas, crônicas, memórias, musicais, artísticas; visuais, plásticas, corporais e outras, transformar a escola no laboratório da exposição da livre experiência e descoberta se faz necessário, espaço da liberdade da prática, da experimentação da comprovação da criatividade, da sensibilidade interpretativa individual a respeito dos elementos que permeiam a presente existência, nos relacionamentos ou convivência, na expressão da consciência ambiental, seja, plantando uma árvore, confeccionando uma lixeira, fixando um lembrete, utilizando um descartado, ou divulgando algo importante na sua concepção; ilustrando uma parede, expondo um infográfico útil ao ambiente, é proporcionar abertura para explorar as habilidades é educar para transformar os aspectos pessoais, sociais, culturais, econômicos, ambientais e geográficos.

Para tanto, antecedentes a tais atitudes é preciso haver a construção de relacionamentos confiáveis e respeitosos que os remetam a tais liberdades de atitudes que nada mais é que dar espaço ao desenvolvimento cognitivo intelectual que favorecem a construção das habilidades e competências, resultando no desenvolvimento integral, consciência, intervenção eficiente, ambiente produtivo, equilibrado e fraterno no presente espaço de convívio que transcende ao arredores do entorno mais próximo ao mais distante.

A inclusão digital ao introduzir-se como agente cultural contemporâneo, justifica a urgência da presença de computadores em plena operação nos espaço escolares, a utilidade dos equipamentos tecnológicos materializados nas impressoras, computadores e projetores disponibiliza o acesso aos programas e recursos de criação, animação e apresentações áudios-visuais na exploração dos conteúdos ministrados diariamente, para tanto, é necessário a pro ação gestora na aquisição de tais equipamentos, num refletir inclusivo as demais escolas e suas localizações geográficas, onde se faz necessário a aquisição tanto do computador como do gerador de energia, a consciência da sua necessidade deve se sobrepor as impossibilidades presentes, nas localizações mais favorecidas onde já é possível o acesso a internet, introduzir o uso das mídias de comunicação, informação e interação nas escolas é equiparar a realidade escolar a cultura, conforme comenta o autor;

“o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais, que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas, como a memória, a imaginação e a percepção. Textos na tela e imagens auxiliando-nos na construção dos processos cognitivos, revolucionando os espaços para a leitura e para a escrita. Levy (1999, p. 89) .

O acesso as tecnologias da informação agregado as mídias de interação são vetores que ampliam a construção do conhecimento através das tantas possibilidades disponibilizadas por seus sistemas operacionais oferecidos pela rede mundial www [**world wide web**] na construção do conhecimento nas interações virtuais pedagógicas entre professores e estudantes, conferências, pesquisa e acesso aos muitos acervos, materiais didáticos, públicos e licenciados.

A escola como instituição educadora constitui-se como o espaço do respeito e direitos humanos, assim, como a preservação integral física e moral, ao cumprimento desta responsabilidade exige reflexão perante as mudanças e evoluções comportamentais da estrutura familiar, orientação de gênero, na aquisição de uma abordagem e reflexão pedagógica sensível, omitir tais realidades induz a atitude exclusiva que resulta em conflitos de convivência diária neste espaço, planejar estratégias pedagógicas didáticas, humanísticas e inclusivas que abordem tais preferências ou manifestações emergentes, expostas tão abertamente nas mídias de massa difundidas nas relações homo afetivas que resultam na nova composição familiar, a discriminação e preconceito racial, a intolerância religiosa, filosófica e ideológica que se materializa em atos terroristas tão constante e testemunhado quase diariamente, causando tanta morte e destruição.

A função educativa representativa da escola, tem por responsabilidade elaborar estratégias didáticas que intervenham eficientemente e sensivelmente com planejamentos e práticas dinâmicas que aproximem a presente geração de tais realidades educando-a a ações humanas e responsáveis de combate e defesa demonstrando os atos já praticados através de documentários, peças teatrais, produções e ilustrações da violência moral, emocional e até física vivenciada por tais grupos que decidem exercer o seu livre direito de expressão, no entanto, o sistema escolar ao se tratar de tais temas, retrocede as características da tendência tradicional, omitindo a proposição pedagógica transversal elaborada tão teórica e humanisticamente nas diretrizes curriculares nacionais.

2. Referencial Teórico.

2.1 Como a escola da educação básica poderá refletir a identidade cultural contemporânea.

Inúmeras são as discussões e debates com intenção de encontrar estratégias que provoquem o estímulo, o interesse e desejo dos jovens pelo estudo, divulgações de pesquisas tem alertado sobre este estado apático nas últimas décadas com insistência para o conjunto representativo desta categoria, órgãos, profissionais e até a sociedade venha a conscientizar-se que estamos diante de um evento com trágicas consequências e clama por intervenções eficientes e urgentes. As diretrizes curriculares nos orientam em formar consciências para uma sociedade equilibrada social, cultural e ambientalmente e estimular o progresso científico, no entanto, conduzir conteúdos e práticas pedagógicas que expressem tais objetivos se configura numa dimensão distante de alcançar, constatado pelas evidências comprovadas do desinteresse dos estudantes pela escola, como já citado anteriormente comprovadamente nas estatísticas publicadas, recorte de reportagem;

O desinteresse dos estudantes pela escola é o principal responsável pela evasão escolar na faixa etária entre 15 e 17 anos, alvo da nova fase do bolsa família, os jovens não consideram as escolas atraentes, segundo a pesquisa “Equidade, eficiência e educação: motivação e metas” divulgada pela fundação Getúlio Vargas. Entre os que estão fora da escola, 45, 1% afirmam que deixaram a sala de aula porque não quiseram mais estudar. Nessa mesma faixa etária, 23% abandonaram os estudos para, de alguma forma, gerar renda para a família. E 10,9% por dificuldade de acesso aos colégios. Há 10.7 milhões de adolescentes entre 15 e 17 anos no Brasil, desse total, 18% estão fora da escola. O número de jovens que não

fazem nada tem crescido. O jovem quer internet. E deixam uma mensagem bem clara: “essa escola que está aí não me interessa” _ disse o economista Marcelo Néri, coordenador do estudo, que defende a inclusão digital como principal instrumento para atrair o aluno. Mesmo assim, o jovem brasileiro está largando a escola, e não é porque precisa trabalhar para ajudar a família, falta muita motivação _ Se não revolucionarmos a capacidade de atrair o jovem, nada vai mudar esse quadro. O número de jovens que não fazem nada está crescendo no país _ afirmou o economista Marcelo Neri, coordenador da pesquisa, divulgada nesta terça-feira. O estudo feito com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005 (Pnad, cria ainda um novo índice: o de permanência no ambiente escola, calculado com base no número médio de horas passados nos colégios, na freq. uência e no índice de matrícula. O novo cálculo mostra que o Rio de Janeiro _ Campeão no quesito índice de matrícula (88%, entre 15 e 17 anos_ cai para terceiro lugar, quando entram na conta os outros fatores. O esado está em sexto lugar no número de horas médias de jornada por aluno 4,22 e 96% , também em sexto no percentual de aulas assistidas pelos que frequentam a escola.
<https://oglobo.com>educação>

O processo de aprendizagem constitui-se na cooperação entre importantes vertentes, entre as mais essenciais as concepções teóricas, conforme considera o autor;

a teoria sem a prática vira “verbalismo”, assim, como a prática sem a teoria vira ativismo. No entanto quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade, FREIRE, pg 44, 1987.

A interações entre o sujeito e o seu meio justifica-se na dinâmica dessa construção, assim, é significativa dimensionar a contribuição dos estudiosos que discriminam com clareza o aprendizado associado a fatores paralelos e suas repercussões, como é possível refletir nesta afirmação de **LA ROSA, 2003, p.26. “As aprendizagens ocorrem sempre na vida do homem, porém existem algumas condições que podem favorecê-las ou inibi-las, como as físicas, psicológicas, ambientais e sociais”**, desprezar tal verdade se configura a negação e a indiferença das realidades comportamentais e biológicas que transcendem diariamente nas salas de aulas provenientes dos aspectos socioemocionais resultantes dos relacionamentos, seja, familiar ou não, físicos; transformações e padrões corporais ou recusa deste, culturais; no confrontos as diversidades, econômicos; escassez de recursos e condições dignas.

A esse respeito o desprezo a não valorização as tendências pedagógicas presente na prática docente, consiste em prejudicar a condição integral do ser humano e seu desenvolvimento adequado, limitar a prática nos molde tradicionais impositores ainda é uma realidade, frente a tal importância o autor declara;

A prática escolar consiste na concretização das condições que asseguram a realização do trabalho docente. Tais condições não se reduzem ao estritamente “pedagógico”, já que a escola cumpre funções que lhe são dadas pela sociedade concreta que, por sua vez, apresenta-se como constituída por classes sociais com interesses antagônicos. A prática escolar assim, tem atrás de si condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e sociedade e, consequentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas. Fica claro que o modo como os professores realizam o seu trabalho, selecionam e organizam o conteúdo das matérias, ou escolhem técnicas de ensino e avaliação tem a ver com

pressupostos teórico-metodológicos, explícita ou implicitamente. Libâneo, 1992, p.01

A prática educativa, seja, em quaisquer tempo e espaço, quando fundamentada nas abordagens e concepções teóricas, contrai a ferramenta para superar suas dificuldades, entre as mais conhecidas no presente estão as sociointeracionistas, construtivista e não menos importantes as não citadas, suas aplicações são indispensáveis no entendimento da relação indivíduo-aprendizagem, na elaboração das estratégias que na prática consolidarão os objetivos de aprendizagens educacionais previstas nos guias gerais curriculares, que efetivassem em métodos e procedimentos, e quando aplicadas á didáticas e práticas dinâmicas resgatam o interesse, estimula e modificam o ambiente apático que predomina no espaço escolar, tais propostas dependem de reflexões, intenções e ações de coordenadores, gestores, pedagogos e evidentemente professores, decidindo-se pelo respeito aos potenciais naturais do estudante ao propor estratégias que exijam autonomia, exposto por Silva (2011, p.1).

O professor não é mais aquele que detém o conhecimento absoluto e dogmático (que não admite conhecimentos), mas aquele que organiza a articulação entre o saber e o aluno. Nesta direção, o professor é alçado a condição de mediador, deixando de lado a postura de transmissor conteúdo e, por conseguinte assumindo o papel de orientador e de estimulador na construção social do conhecimento do aluno.

A escola das últimas décadas, ainda persiste nas imposições do antigo regime, no entanto, refletir nas possibilidades de inovação está ao alcance de suas coordenações, em meio a tantos discursos elaborados, avaliar no prisma da otimização dos recursos que se encontram no nosso entorno, encontrando estratégias didáticas, sejam, nas metodológicas ou padrões comportamentais de relacionamentos de estudantes e corpo escolar, conforme o posicionamento do autor;

Ensinar exige querer bem aos educandos. E o que dizer, mas sobretudo o que esperar de mim, se, como professor, não me acho tomado por este outro saber, o de que preciso estar aberto ao gosto de querer bem, às vezes a coragem de querer bem aos educandos é a própria prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa na verdade, que, porque professor me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual, Significa de fato que a afetividade não me assusta não tenho medo de expressá-la. FREIRE (1996, pg 54)

A população contemporânea, introduzida na culturas das mídias defere o corte das relações presenciais o abandono as ações práticas, a escola como instituição do refletir para educar tem por responsabilidade e compromisso reagir, filosoficamente, teoricamente, agregar reformulações, recursos e práticas que correspondam aos os presentes anseios contemporâneos do público etário da educação básica, na prática as diretrizes mais recentes sobre aprendizagens, a escola nesta intenção interage no seu espaço geográfico, econômico, ambiental, social e cultural identificando e expressando suas características nas linguagens orais, escritas, corporais, musicais, artes visuais e plásticas, diversidades gastronômicas local permitindo comparar do mais próximo ao universal.

2.2 O conteúdo além da sala de aula.

O público estudantil contemporâneo, mediante o uso dos aparelhos celulares e computadores que os introduz as diversidades de raciocínio e produção despreza as metodologias de aprendizagens apáticas tradicionais, assim, a escola tem se tornado desinteressante para tal classe, mediante esta recusa a escola necessita atualizar-se com propostas que atendam as demandas culturais contemporâneas através de estratégias e metodologias que integrem o conteúdo ministrados em sala de aula a interações e ações concretas, amparadas nas concepções que comprovam eficiência em tais métodos, conforme observação;

“o foco para Vygotsky seria a criança ativa, criadora de objetivos, num contexto sócio-histórico-cultural. Sua ênfase seria em como a interação social com os adultos pode realizar o potencial de aprendizagem da criança e que, neste contexto, os adultos deveriam dirigir e organizar o aprendizado das crianças para que elas possam dominá-lo e internalizá-lo. Papalia; Olds; Feldman (2000, p. 51).

A escola a qual estamos acostumados, por assim, ainda presenciar, transmite o conhecimento com os padrões das metodologias convencionais; professor, livro, caderno, atividades avaliativas, na presente realidade este método se configura ineficiente, a escola atrativa, então, que atenda a capacidade criativa e dinâmica dos jovens terá que transformar os conteúdos em aprendizagens significativas efetivadas em ações interventoras aplicadas ao seu espaço de convívio; nesta proposição os conteúdos interagem com as demandas emergentes do seu espaço imediato e pode servir de exemplo aos demais; nas ações que amenizem situações persistentes com palestras preventivas referente a doenças, alimentação, uso de bebidas alcólicas entorpecentes, benefícios das práticas de educação física firmado em parceria com as programações da unidade básica de saúde, ações solidárias e visitas a idosos e doentes remetendo a refletir sobre a empatia a prática da solidariedade, partilhar os conhecimentos; apresentando os temas dos conteúdos em formato de seminários jornalísticos, divulgar a pesquisa com demonstração de imagens, legendas; Jornais impressos expostos em murais; rádios escola, caixas de som cabeadas nos pátios e corredores na escola e fora dela; exposição visuais e plásticas, apresentações de músicas e danças, gêneros textuais locais como contos, lendas, criações autorais de poemas que transcrevam seu ambiente cultural, social, ambiental, geográfico.

2.3 Transformação e interação nos espaços de aprendizagens um despertar interesses e novos olhares.

A escola reflexiva é sensível e perceptiva as mudanças no tempo e espaço, percebendo as urgências que emergem culturalmente, espera-se que opere no seu contexto espacial escolar tornando-o colhedor, prazeroso e incentivador, nas atitudes dos educadores ao planejar e direcionar o cultivo das hortas e jardins, propor as inúmeras possibilidades de reutilização dos recicláveis; como utensílios de plantio e estrutura dos canteiros, objetos de decoração e comunicação nos espaços e compartimentos da escola, na produção de materiais pedagógicos confeccionado por professores e estudantes como recursos didáticos educativos comunicativos inferindo novos pensares a seu público e comunidade, tais atitudes testificam que o ser humano é dotado de capacidade e por natureza necessita construir, transformar, contemplar, sendo a escola instrumento desta

ação, nos apropriando das demais áreas das ciências que contribuem nesta comprovação temos a psicologia da educação, que justifica tal consciência;

a-compreender a essência da aprendizagem **b** - identificar transtornos ou distúrbios de aprendizagens **c** - compreender as etapas do desenvolvimento e desenvolver habilidades necessárias, direcionar o autoconhecimento **d** - estimular o interesse em ensinar e aprender **e** - incentivar metodologias positiva e criativa **f** - conhecer os estudantes e suas particularidades **g** - resolver conflitos em sala de aula **h** - Entender os princípios da avaliação **i** - oportunizar aconselhamento e orientação. **J** - direcionar métodos eficazes de ensino. (<https://blog.unyleya.edu.br/guia> de carreira/psicologia da educação a importância da disciplina pra quem quer ser professor).

A sociedade contemporânea representada por comportamentos permissivo, consumista, competitivo, anseia por algo que a intercepte, e os eduque a reflexão, a reconstrução, a organização do seu interior ou sentimento que a remeta a retroceder e perceber as possibilidades existentes presentes, seja, redirecionando suas atitudes com práticas possíveis, as quais podem ser; transformações de espaços, discernir a urgência da sustentabilidade despertando a consciência das possibilidades de práticas de reaproveitamento na oficinas de reciclado no material pedagógico, cultivo e artesanato.

Neste propósito despertar da autoestima, da satisfação pessoal esse dinamismo motiva o corpo escolar ao contemplar a sua capacidade, mediante ao resultado final, associando a uma metodologia interdisciplinar aos aprendizados dos conteúdos presente em todas as práticas; no canteiros das hortaliças onde há possibilidades da classificação das cores, formas, tamanhos; das utilidades e sabores dos legumes, verduras; nutrição, benefícios para saúde e bom funcionamento organismo; exposição das mesmas como didáticas práticas, preparo das receitas na cozinha da escola e degustação, inferindo as competências da ação de empreender intervindo positivamente na economia e renda, na progresso do trabalho em equipe.

3. Considerações Finais

Conduzir o processo de aprendizagem com retornos satisfatórios para a evolução da sociedade e vetores que contribuem com tal intenção foi historicamente construído nas contribuições dos muitos pesquisadores e estudiosos que nos colocam na área de ataque apenas para conduzir a bola e fazer gol, “nos valendo desta figura de linguagem” que nos remete lançarmos mão das publicações e suas comprovações teóricas e todas as obras que orientam o processo educacional, nos inquietando a uma indagação, o que estaria nos faltando para a escola atender e representar a expectativa do seu público, não seria, oferecer um espaço prazeroso de contemplação das expressões, talvez a chance de exercer o seu direito, o respeito as individualidades, refletir os relacionamentos de convivência e importar-se com os sentimentos e bem estar do outro, se desfazendo do autoritarismos que veta a liberdade de ação.

Identificar práticas impostoras nos processos de ensino nos tempos presentes é infelizmente ainda realidade, mascaradas ou suavizadas elas permanecem, os comandos ditadores nos verbos imperativos se traduzem no autoritarismo egoísta, associar a escola a um instrumento ou recurso de habilitação pessoal ao exercício somente da profissão como suprimento de necessidades financeiras ressurgem com evidência ao presenciarmos

fraudes nos sistemas avaliativos de ingresso a universidades com intenção de aprovação nas áreas melhor remuneradas.

O que pensar de um sistema educativo, quando apresenta resultados insatisfatórios nos demonstrativos de performance, da evasão, que marginaliza uma quantidade significativa de estudantes em idade escolar, do baixo rendimento, de crianças não alfabetizadas no tempo previsto, da violência, do bullying praticado entre eles e as vezes direcionado aos professores, sendo a escola na sua essência um espaço do desenvolvimento humano para construção da sociedade ajustada, nos deparamos com o paradoxo da sua função, ao presenciando tal cenário é possível chegarmos facilmente a conclusão que o ambiente escolar no seu sistema de ensino apresenta-se falho, desviando ou menosprezando atenção a condições indispensáveis a seu progresso.

Mediante presente repercussão é importante refletirmos e avaliarmos como este sistema se configura nas suas interrelações, permitir repensar o convívio, o perfil sócio afetivo ou opressor de seus participantes onde não é permitido conhecer e pensar na condição do outro, construir um relacionamento afetivo, permissivo e ao mesmo tempo permeado de confiança, respeito, responsabilidade e compromisso efetivando consequentemente estruturas valores morais indispensáveis para uma conduta ética saudável profissional e social.

A mentalidade do tradicionalismo caminha paralela as práticas gestoras e pedagógicas sustentada pelo temor de perder-se o controle, o poder de conduzir, retrocedendo ao mesmo pensamento passado, no confronto a estas concepções tradicionais, é urgente apresentar novas proposições como professores comprometidos com melhoria na construção do aprendizado decente, crítico e construtivo.

É dever de todos como participantes deste processo direta ou indiretamente como sociedade, pais, estudantes, professores em conjunto com profissionais da área e órgão governamental nos questionarmos, nos preocuparmos na busca de respostas e soluções que nos direcionem a um novo horizonte.

Referências

<https://oglobo.com>educação>

FREIRE, PAULO. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa*/Paulo Freire. _ São Paulo: Paz e Terra, 1996. _ (coleção Leitura)

LA ROSA, J. *Psicologia e educação: o significado do aprender*. 6 ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

FREIRE, PAULO. *Pedagogia do oprimido, 17ª, ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.*

SILVA, Silvio Profírio. *A informática aplicada aos processos educacionais e a autonomia do aluno no novo milênio*. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, set.2br011.

PRESENÇA PEDAGÓGICA nº 107. /OUT.de 2012 (ISSN 1413-18662)

PAPALIA, D. E.; OLDS, W.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento humano*. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed,2000.

LÉVY, P. *As tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora34,1999.

VIGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: M. Fontes, 1989.

LIBÂNEO, José carlos. *Tendências pedagógicas na prática escolar. In Democratização da Escola Pública – A pedagogia crítico social-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola,1992. Cap.1.